

RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PRESENÇA DO HOMEM PROFESSOR

Guilherme Lima de Arruda

Universidade Federal de Campina Grande – guipedagogia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um breve recorte de uma pesquisa que está em andamento e apresenta reflexões que estão sendo ampliadas, desde o ano de 2013 quando publicamos o nosso primeiro artigo, neste buscamos estudar: “O lugar do homem no curso de formação para o magistério infantil”. Entendemos que as relações de gênero estão presentes nos diferentes espaços sociais, razão porque consideramos as instituições educacionais, espaços de construção e reprodução social de saberes historicamente acumulados. A discussão a respeito desse campo de estudos é ampla e aqui sinalizaremos algumas questões.

Nossas preocupações com as relações de gênero no âmbito educacional, mais especificamente, com o homem professor, surgiram durante o curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia, onde nos inquietou a rara presença dos homens no referido curso. A partir desta inquietação inicial a respeito da presença/ausência dos homens no curso de Pedagogia, realizamos pesquisas no âmbito do Programa de Educação Tutorial PET-Pedagogia e do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)*.

Trabalhamos as discussões de gênero baseados em autores como Scott (1995), Louro (1997), Carvalho (2000), Ferreira (2008), Campos (2009). Destacamos que esses estudiosos vão na direção de uma definição de gênero enquanto construção social. Ferreira (2008) traz o conceito de gênero como construção social das diferenças sexuais ou anatômicas. Tendo clareza de que os sujeitos não são iguais do ponto de vista fisiológico, estes não deveriam ser considerados uns inferiores aos outros. Assim,

gênero respeita a cultura, o tempo, o lugar, as condições sociais. Implica produções de significados, de identidades múltiplas e plurais, de mulheres e de homens no interior das práticas sociais, portanto, dentro de relações de poder. As formas como homens e mulheres se relacionam não apenas instituem os sujeitos, mas também dão sentidos às instituições (FERREIRA, 2008, p.61).

Louro (1994) aponta que gênero, como também classe, não são categorias acabadas e estáticas. Tanto gênero, como classe, são elementos construídos socialmente “daí advém a importância de se entender o fazer-se homem ou mulher como um processo e não como um dado resolvido no nascimento” (LOURO, 1994, p.36). O objetivo deste trabalho é refletir a respeito das relações de gênero no contexto da educação infantil; socializar inquietações enquanto homem professor e ampliar o olhar para as questões de gênero no processo de formação de professores e professoras.

METODOLOGIA

Nosso trabalho utiliza como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, nesta utilizamos autores como Scott (1995), Louro (1997), Carvalho (2000), Ferreira (2008) Campos (2009), Ramos (2017). A partir dos estudos bibliográficos buscamos compreender as relações de gênero no âmbito da educação, sobretudo na etapa da educação infantil. Os procedimentos para a discussão do objeto da pesquisa foram feitos com base na seleção de categorias, tais como gênero, masculinidades, homem professor, educação infantil.

DISCUSSÃO

Quantos homens pedagogos você conhece trabalhando na educação infantil? Joaquim Ramos é um dos pesquisadores da temática homens na educação infantil no Brasil. Seus estudos vem utilizando as relações de gênero como categoria central nessa discussão. Ramos (2017) aponta que mesmo o Brasil e boa parte do ocidente estão passando por diversas transformações, no que diz respeito a papéis sociais exercidos por homens e mulheres, a entrada e permanência dos homens na educação infantil ainda traz a marca do “estranho” para esses sujeitos. Uma das possíveis relações que levam ao estranhamento do homem ocupando o cargo de professor na educação infantil é que a educação infantil “nasceu feminina”, nesse sentido, sinaliza que esta modalidade educacional surge de lutas empreendidas por mulheres para atender demandas também femininas (RAMOS, 2017).

Afirmar e demarcar lugares é algo que pode cristalizar espaços, pois se a criança cresce com a ideia de que o magistério infantil é feminino, por ela ter tido apenas professoras durante sua formação inicial, a mesma tende a ver que professor de criança tem que ser mulher, porém, se tivermos a presença do homem neste espaço a profissão pode ser vista de forma mais abrangente.

CONSIDERAÇÕES “NÃO FINAIS”

Optamos por utilizar o termo considerações “não finais” por compreendermos que esse movimento de construção do conhecimento é processual e, aqui, não podemos colocar esta discussão como finalizada, muito pelo contrário, o propósito desse trabalho é contribuir para que as relações de gênero sejam discutidas e refletidas principalmente no âmbito do curso de Pedagogia da UFCG.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Guilherme Lima; FERREIRA, José Luiz. **O lugar do homem no curso de formação para o magistério infantil**. In: IV Seminário de Gênero e Práticas Culturais: subjetividades e contradiscursos. Anais. João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba. 2013.

CAMPOS, Kátia Patrício Benevides. **Relações de Gênero no Cotidiano Escolar**. Campina Grande: EDUFCG, 2009.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Consciência de Gênero na escola**. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

FERREIRA, J. L. **Homens ensinando crianças: continuidade-descontinuidade**

relações de gênero na escola rural. João Pessoa. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero**. In: Proj. História, São Paulo, Nov. 1994.

RAMOS, Joaquim. **Gênero na educação Infantil**: Relações (im)possíveis para professores homens. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.